

CCR SUBMÉDIO		
1	Marcela (representando Alexandro Chaves) - titular	COMPESA
2	Cláudio Ademar da Silva - titular	Psicultura Itaparica
3	Carlos Vanderlei Leite Pinheiro – exercício da titularidade	Rota das Águas Velho Chico
4	Arnaldo Alves – titular	Colônia de Pescadores Z39
5	Maria Cícera Bezerra Lacerda – Suplente	Colônia de Pescadores Z39
6	Wilson Simonal dos Santos – titular	Associação Agropastoril Quilombola das Fazendas Curral de Pedra, Julião, Tuiuí, Pedra da Onça e Piranha
7	Elias da Silva – titular	Associação de Desenvolvimento Sustentável
8	Tales Antônio – suplente	ONG CHAPADA
9	Abelardo Montenegro - titular	UFRPE
10	Thaís Guimarães – suplente	UPE
11	Manoel Uilton dos Santos – titular	Tuxá
12	Marcelo Alexandre Gama – titular	Prefeitura de Petrolina
13	Suzana Montenegro	APAC
14	Suely Argôlo - titular	CBH Salitre
15	Francisco Ivan de Aquino – titular	CBH Lago de Sobradinho
16	Ita Porto de Oliveira - titular	COBH Pajeú
17	Luiz Alves Mendes - titular	CONSU Açude Chapeu
CONVIDADOS/OUTROS		
18	Mauricio Vitor Oliveira	Agência Peixe Vivo
19	Rubia Mansur	Agência Peixe Vivo
20	Juciana Cavalcante	Tanto Expresso
21	Roberto Farias	CTIL CBHSF
22	Ângela Maria dos Santo	COBH Pajeú
23	Edvalda Aroucha	AGENDHA/OPARÁ

- 1 Aos doze dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, às nove horas da manhã,
2 reuniram-se em Petrolina/PE os membros da CCR Submédio São Francisco.
- 3 **Abertura e verificação de quórum:** Após verificação do quórum, o Sr. Cláudio Ademar,
4 coordenador da CCR Submédio, declara iniciada a reunião e agradece a presença de todos. O Sr.
5 Abelardo Montenegro, secretário da CCR, dá as boas-vindas a todos e parabeniza a Sra. Rubia
6 Mansur por estar à frente da Diretoria Geral da APV e o Sr. Cláudio Ademar pela iniciativa em
7 trazer o Seminário do PSA para o âmbito do Submédio.
- 8 **Aprovação de atas das últimas reuniões da CCR Submédio:** Na sequência, as atas das reuniões
9 ordinárias realizadas nos dias 10 e 11 de abril em Delmiro Gouveia/AL e no dia 25 de junho por
10 meio de videoconferência, respectivamente, foram aprovadas sem ressalvas.
- 11 **Competências e Finalidades do CBHSF:** Antes da apresentação, o Sr. Cláudio Ademar diz que
12 sentiu a necessidade de esclarecer o assunto por conta das cobranças, especialmente do público
13 externo, de responsabilidades que não são do Comitê. O Sr. Luiz Roberto Farias, coordenador
14 da CTIL/CBHSF, inicia sua apresentação abordando a gestão descentralizada dos recursos
15 hídricos, as responsabilidades do comitê, sua articulação com outras instituições e o seu papel
16 na execução de projetos na bacia. Ele explica que as principais finalidades do CBHSF são a gestão

descentralizada (promovendo a participação de diversos atores sociais na tomada de decisões relacionadas à gestão da bacia), a proteção dos mananciais (com objetivo de assegurar qualidade e quantidade da água), o desenvolvimento sustentável (conciliando desenvolvimento econômico e social com a preservação dos recursos naturais) e o planejamento e acompanhamento (elaboração e acompanhamento de planos de gestão da bacia, definição de ações necessárias). Já como competências do CBHSF, ele menciona o planejamento e gestão (elaborar e acompanhar planos de bacia, definir diretrizes e metas para a gestão dos recursos hídricos, além de propor medidas para sua implementação efetiva), deliberação (tomar decisões sobre questões cruciais relacionadas à gestão da bacia), coordenação e articulação (coordenar as ações dos diversos atores envolvidos na gestão da bacia e promover a articulação entre diferentes níveis de governo e setores da sociedade) e monitoramento e representação (acompanhar a qualidade e a quantidade dos recursos hídricos, avaliar a eficácia das ações implementadas e representar a bacia em fóruns nacionais e internacionais, defendendo os interesses dos usuários da água e da sociedade em geral). Outro aspecto importante do CBHSF é a articulação com outros órgãos e instituições, como órgãos governamentais (federais, estaduais e municipais), organizações da sociedade civil (ONGs, associações e entidades que representam os interesses da comunidade), setor privado (empresas, consultorias e outros atores econômicos) e instituições de pesquisa e ensino (universidades, institutos e entidades que produzem conhecimento científico relevante). O Sr. Luiz Roberto ressalta que é importante compreender que o CBHSF não possui estrutura e capacidade técnica para executar diretamente projetos de grande porte, como obras de saneamento básico e revitalização de bacias hidrográficas, reforçando três motivos: a natureza do CBHSF, a complexidade técnica envolvida em projetos de grande porte e a limitação de recursos do CBHSF e, conseqüentemente, da entidade delegatária. O Sr. Francisco Ivan ressalta que é necessário fortalecer essa discussão pois muitos atores envolvidos não conseguem distinguir bem as atribuições de cada órgão e instância na gestão dos recursos hídricos, inclusive membros de comitês. O Sr. Cláudio Ademar chama a atenção para a importância dos próprios membros do CBHSF compreenderem as atribuições e finalidades do Comitê, uma vez que os membros possuem grande papel na articulação institucional.

Lançamento do GT Mulheres da CCR Submédio: O Sr. Cláudio Ademar contextualiza brevemente como surgiu a ideia dessa apresentação e do GT de Mulheres da CCR Submédio. A Sra. Edvalda Aroucha inicia sua apresentação com o tema “Mulheres das Águas, das Florestas e dos Campos pela Resiliência Climática” discutindo conceitos básicos voltados para a questão de gênero que são importantes para a compreensão do debate. Ela explica que o Brasil vem perdendo muita cobertura vegetal e registrando aumento na desertificação – inclusive na região do Submédio – e como as mulheres são afetadas nessas situações. São apresentados também os tipos de violência sofridos pela mulher, como a física, a sexual, a patrimonial, a psicológica, a simbólica e a climática, além dos obstáculos a serem superados. Para ela, a iniciativa da CCR Submédio é louvável pois trará a voz das mulheres com consciência dos seus saberes e contribuições. Na sequência, a Sra. Ita Porto explica que a ideia desse GT surgiu a partir da própria vivência das mulheres que compõem a CCR Submédio, independente da instância que representam, por suas vivências e realidades nas reflexões a partir da caminhada. Ela ressalta que a abordagem de gênero é importante pois as mulheres são as mais afetadas pela ausência de políticas essenciais como por exemplo o acesso ao saneamento básico. Para ela, “ao amadurecer esse debate, entendemos a importância desses assuntos serem tratados dentro de uma instância específica”. Na sequência, ela convida as mulheres presentes para composição da mesa. A Sra. Suely Argolo chama a atenção para a desigualdade na representatividade das mulheres em diversos espaços, mesmo que elas sejam mais da metade da população brasileira.

65 Ela cita como exemplo o Poder Legislativo, onde das 513 cadeiras, apenas 92 são ocupadas por
66 mulheres, e que isso reflete substancialmente nos espaços de poder. A Sra. Maria Cícera
67 relembra sua origem na pesca e como a mulher é importante nesse segmento. Ela fala também
68 que até pouco tempo atrás a mulher não tinha direito ao seguro defeso, mesmo participando
69 ativamente dessa atividade, mas hoje, depois de muita luta, o reconhecimento está chegando e
70 o seguro defeso agora é um direito dos dois – homem e mulher. A Sra. Ângela Shepp fala da sua
71 trajetória e das conquistas ao longo dos anos na perspectiva quilombola, mas ressalta que as
72 questões voltadas para a água continuam sendo um grande desafio. A Sra. Marcela Paiva,
73 representante da COMPESA, fala da importância da atuação da mulher no mercado de trabalho,
74 ressalta que no âmbito da engenharia a predominância é masculina e chama a atenção para a
75 questão da liderança feminina em companhias de saneamento. A Sra. Thais Guimarães fala da
76 importância da rede de apoio entre mulheres nos espaços acadêmicos. Ela fala sobre a empatia
77 com as alunas, especialmente as que são mães. A Sra. Rubia Mansur fala sobre os desafios da
78 gestão de recursos hídricos na perspectiva das entidades delegatárias, ressalta que na Agência
79 Peixe Vivo a maioria dos cargos de liderança são ocupados por mulheres e diz que os dados
80 mostram que os CBHs são compostos majoritariamente por homens brancos acima dos 50 anos,
81 questionando o que vem sendo feito para mudar essa realidade e aumentar a diversidade de
82 representatividade. A Sra. Edvalda Aroucha diz que não adianta ficar apenas nos dados, é
83 necessário traçar estratégias para mudar a realidade e fazer com que as reivindicações das
84 mulheres sejam compreendidas, não apenas aceitas. O Sr. Cláudio Ademar diz que essa
85 discussão é uma institucionalidade e que faz parte do papel do CBHSF discutir essa
86 institucionalidade. Ele ressalta que essa iniciativa é apenas uma semente sendo plantada, mas
87 que a luta é grande e árdua.

88 **Assuntos gerais:** O Sr. Daniel, representante do Desafio dos Sertões, faz uma breve
89 apresentação da edição 2024 do evento, explicando que se trata de uma corrida de aventura
90 que acontece há 14 anos no meio rural, unindo esporte, cultura e sustentabilidade. Ao fim, ele
91 solicita apoio da CCR para que o CBHSF patrocine o evento. O Sr. Cláudio Ademar explica que a
92 aprovação de patrocínios compete à DIREC do CBHSF, mas que o apoio dos membros da CCR
93 Submédio fortalece a demanda. Ele se compromete em levar a demanda do patrocínio para a
94 próxima reunião da DIREC. Ainda no contexto dos assuntos gerais, o Sr. Mauricio fala
95 brevemente sobre o report de projetos do CBHSF/APV, que está sendo divulgado
96 periodicamente no site do Comitê com o intuito de publicizar de forma mais didática os projetos
97 que o CBHSF vem realizando ao longo das regiões fisiográficas. Ele fala também sobre a nova
98 forma de prestação de contas, com envio da documentação por parte dos custeados para um e-
99 mail específico de prestação de contas, ressaltando que a documentação enviada por outros
100 meios não será considerada. A Sra. Ita Porto dá alguns informes do Comitê do Rio Pajeú, falando
101 da aprovação de lei do Dia do Rio Pajeú em município no âmbito da bacia, da Caravana do Rio
102 Pajeú e de outras ações do Comitê. O Sr. Elias Silva chama a atenção para o processo de
103 habilitação e classificação para editais de projetos do CBHSF, pedindo maior detalhamento das
104 exigências e ressaltando que municípios da região do Pajeú foram prejudicados.

105 **Encerramento:** O Sr. Cláudio Ademar diz que o período da tarde será reservado para a
106 inauguração do escritório regional do CBHSF/APV, ressaltando a importância da participação de
107 todos os membros presentes e reforça que a estrutura do escritório estará à disposição de todos,
108 não apenas do coordenador. Na sequência, sem mais assuntos a discutir, a reunião foi encerrada
109 às treze horas.

110

111 **Cláudio Ademar da Silva**
112 Coordenador da CCRSMSF

Abelardo Antônio Montenegro
Secretário da CCRSMSF